
História da floresta em Portugal

Dos primeiros impérios aos Descobrimentos

João Paulo Ezequiel

Curador da Quinta de São Francisco

Janeiro de 2026



Sumário



I. A floresta pós-glacial holocénica	3
II. Os primeiros Impérios	5
III. As introduções Árabes e as florestas medievais	10
IV. Os Descobrimentos	13
V. Mensagens a reter	20

A floresta pós-glacial holocénica



Possui elementos:

➤ Mediterrânicos

- e Submediterrâneos (húmidos e sub-húmidos);



➤ Eurosiberianos:

- Atlânticos (do litoral da Europa ocidental);
- Subatlânticos (em zonas não atlânticas);



A floresta pós-glacial holocénica – A Fagosiila



Clima temperado

Quercus robur



Quercus orocantabrica
Quercus estremadurensis

Quercus faginea

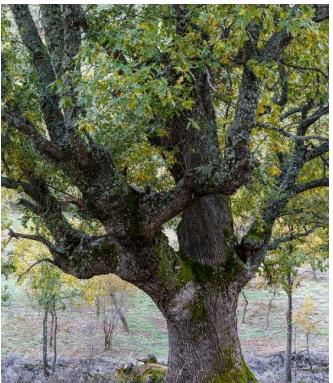


Clima mediterrânico

Quercus suber



Quercus pyrenaica



Quercus canariensis



Quercus lusitanica



Quercus rotundifolia



Quercus coccifera

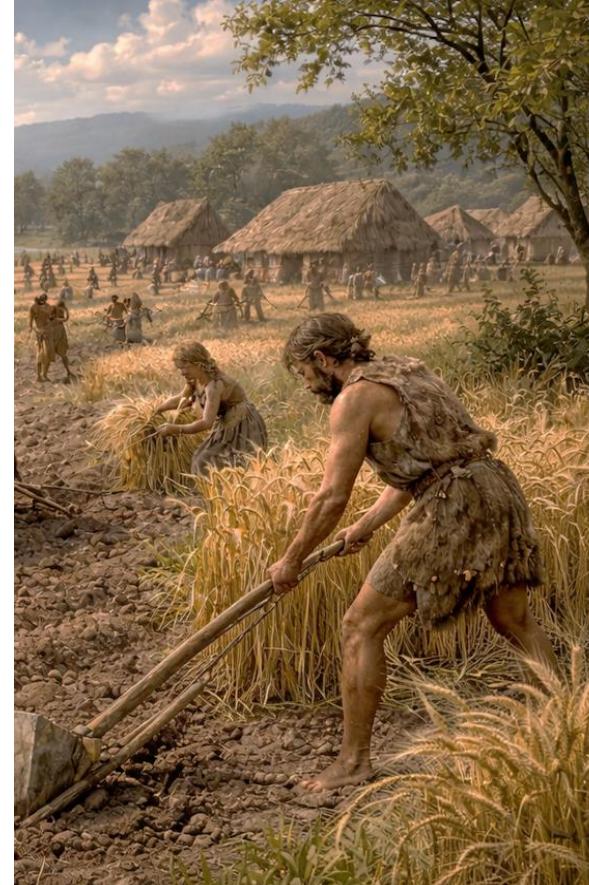


Imagen da
espécie *Quercus*
coccifera do Jardim
Botânico UTAD,
Flora Digital de
Portugal.

Antes dos primeiros impérios



A atividade humana no paleolítico e mesolítico mudouativamente a fauna e a flora, alterando a paisagem.



A introdução da agricultura e da pastorícia, no neolítico (5500 a.C.), acentua a perda de coberto florestal.

Os primeiros impérios e a introdução de novas espécies



- Fenícios (séc. XII a.C.);
- Gregos (séc. VIII a.C.);
- Cartagineses (séc. VI a.C.);
- Romanos (séc. III a.C.).



Alguns arqueófitos trazidos pelos primeiros impérios

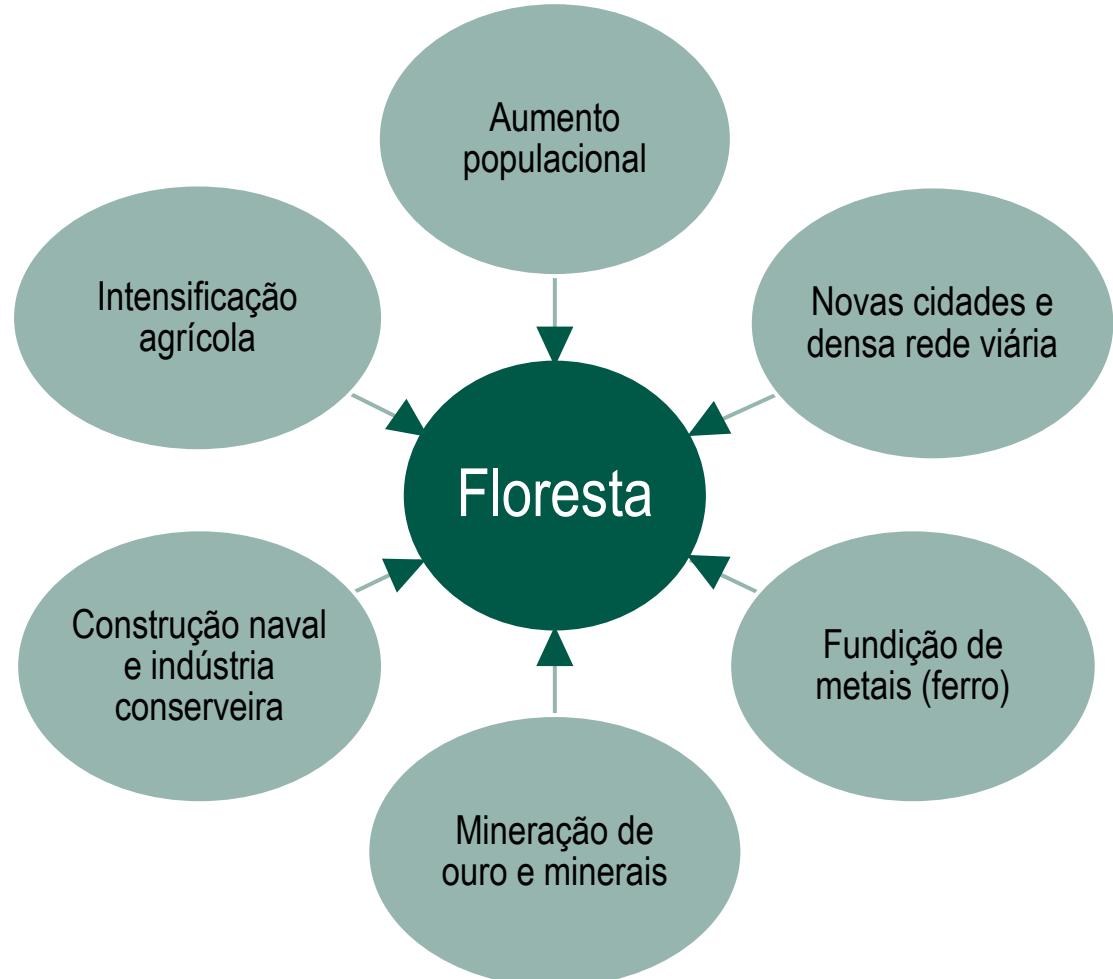


Algumas plantas introduzidas no nosso mosaico agroflorestal:

- Cereais (centeio, trigo, aveia e milho-painço);
- Leguminosas (fava, lentilha e ervilha);
- Cenoura, mostarda, aipo, coentros, linho e melão;
- Oliveira e vinha;
- Pinheiro-de-alepo, castanheiro e nogueira;
- Figueira, macieiras e pereiras;
- Alfarrobeira e romãzeira;
- Ameixa, amendoeira, pessegueiros, cerejeiras e ginja.



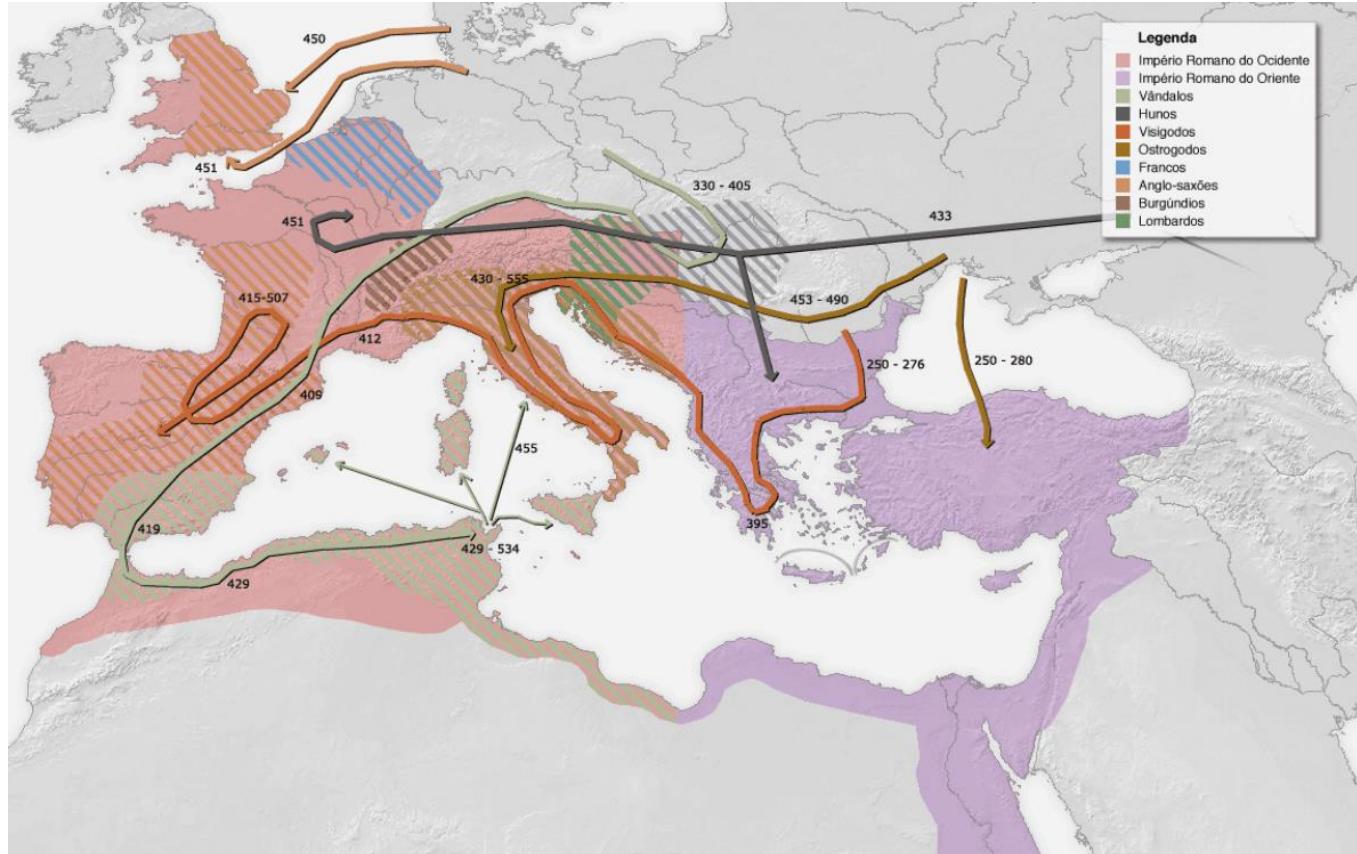
O Império Romano e a desflorestação ibérica



A floresta no período pós-romano



- As invasões bárbaras (inicio do séc. V) alteraram radicalmente a organização romana (cidades, indústria, comércio, etc.);
- Existe uma recuperação local de algumas florestas de bétula e pinheiro (em serras e montados, respetivamente);
- Entre 711 e 716 dá-se a invasão muçulmana da Península Ibérica e com ela uma grande expansão das atividades agropastoris.



Fonte: Migrações dos povos na Europa entre os séculos II e V
https://pt.wikipedia.org/wiki/Migra%C3%A7%C3%A3o_dos_povos_b%C3%A1rbacos#/media/Ficheiro:Migra%C3%A7%C3%A3o_dos_Povos_B%C3%A1rbacos.png

As introduções Árabes



- Novas técnicas de regadio (aumento da área agrícola) e novas espécies exóticas;
- Trigo-rijo (*Triticum durum*);
- Laranjeira-amarga (*Citrus aurantium*);
- Arroz (*Oryza sativa*);
- Construção Naval (pinhais e sobreirais);
- Regressão de coberto florestal sobretudo no Sul.



Fonte: Al-Andalus at its greatest extent in 719 AD. Creative Commons.
<https://en.wikipedia.org/wiki/Al-Andalus#/media/File:Al-Andalus732.svg>

As florestas durante a Idade Média



- Fundação de novas localidades;
- Crescimento populacional;
- Crescimento da área agrícola e da transumância (Período quente medieval);
- Desaparecimento quase total das florestas nativas pristinas;
- Importação de madeira da Flandres e plantação do pinhal de Leiria (séc. XIII-XIV).



As desarborizações medievais e as suas consequências



- Aumento das árvores plano-esclerofílicas (como a azinheira e o sobreiro) em detrimento das espécies caducifólias (a exemplo dos carvalhos);
- Aumento de matos pirófitos (como estevas e urzes por exemplo);
- Redução da fertilidade química e física dos solos;
- Dissecção generalizada do território (alterações nos ciclos hidrológicos e solos).



Os Descobrimentos e a construção naval



- A madeira era essencial para construção de navios mercantes e de guerra desde os primeiros impérios mediterrânicos;
- Em 1312, D. Dinis cria uma força naval permanente;
- Em 1336 (D. Afonso IV), dá-se a primeira viagem de exploração às Canárias;
- Nos finais do séc. XIV, D. Fernando, cria uma marinha de guerra para defesa da costa e rotas comerciais.



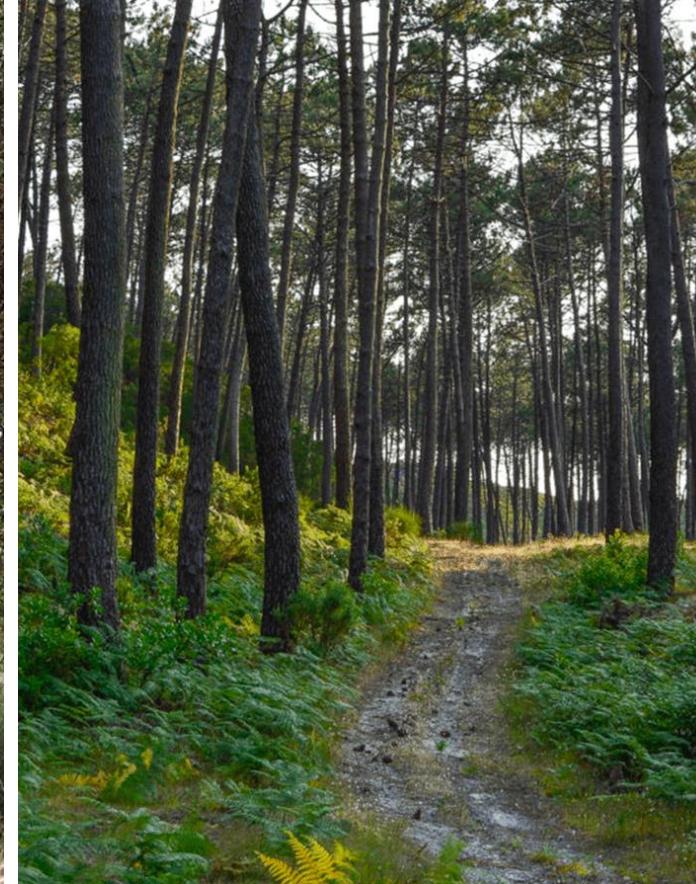
Os Descobrimentos e a construção naval



- Os *designs* dos navios portugueses rapidamente evoluem da galé, da barca e caravela latina de 2 mastros, para a caravela latina de 3 mastros (séc. XV), a nau (séc. XIV e XV), a caravela redonda (séc. XVI) e o galeão (séc. XVI) – navios progressivamente maiores;
- Uma única nau podia levar entre 2 e 4 mil carvalhos (*Quercus robur*) ou sobreiros (*Quercus suber*).



As principais espécies usadas nos Descobrimentos



Os Descobrimentos e a construção naval



- Acesso aos recursos florestais da Madeira, África Ocidental, Índia e Brasil;
- Lei das árvores de 1565 passa a proteger o sobreiro (*Quercus suber*);
- Nível de desflorestação atinge 96% no período 1636-1845.



As famosas especiarias (vindas da Índia e não só)



- A pimenta (*Piper nigrum*), vinda da Índia e Sudoeste Asiático;
- A canela (*Cinnamomum verum/ cassia/ spp.*), vinda do Ceilão (atual Sri Lanka), China e Sudoeste Asiático;
- O gengibre (*Zingiber officinale*), vindo do Sudoeste Asiático;
- O cravinho-da-índia (*Syzygium aromaticum*) vindo das ilhas de Banda (Molucas), Indonésia;
- A maça e noz-moscada (*Myristica fragrans*), vieram das ilhas de Banda (Molucas), Indonésia.



Os descobrimentos e uma nova vaga de exóticas (neófitos)



- Batata e abóbora;
- Tomate, pimento e malagueta;
- Milho, feijão e batata-doce;
- Cana-de-açúcar, banana e ananás;
- Maracujá, papaia, manga e anona;
- Laranjas-doces, chá e camélia;
- Coco e melancia;
- Baunilha e cacau (e chocolate);
- Caju, girassol e amendoim;
- Tabaco e café.



As novas espécies florestais trazidas pelos descobrimentos



- Acácia-bastarda (*Robinia pseudoacacia*) - 1601
- Cedro-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*) - 1634
- Bordo-negundo (*Acer negundo*) - 1688
- Carvalho-americano (*Quercus rubra*) - 1691
- Eucalipto (*Eucalyptus obliqua*) - 1774
- Abeto-de-Douglas (*Pseudotsuga menziesii*) - 1827
- Criptoméria (*Cryptomeria japonica*) - 1842



Fontes:

<https://florestas.pt/saiba-mais/quando-comecaram-espécies-exóticas-em-portugal/>;
<https://biodiversidade.com.pt/biogaleria/abeto-de-douglas-uma-gigante-arvore-de-natal/>;
<https://florestas.pt/conhecer/criptomeria-a-mais-importante-espécie-florestal-nos-acos/>



Mensagens a reter

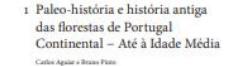


- O uso do fogo, a agricultura e a pecuária tiveram um impacto negativo sobre a floresta natural (nativa).
- Os primeiros impérios, os árabes e os descobrimentos introduziram espécies agrícolas e florestais que moldaram significativamente a paisagem.
- O crescimento populacional (necessidade de espaço e matéria-prima) e a construção naval, sobretudo durante os Descobrimentos, contribuíram significativamente para a destruição do coberto florestal nacional.

Para saber mais



- Para uma geografia histórica da floresta portuguesa : as matas medievais e a "coutada velha" do Rei, Nicole Devy-Vareta, 1985
 - Para uma geografia histórica da floresta : do declínio das matas medievais à política florestal do Renascimento (XV-XVI), Nicole Devy-Vareta, 1986
 - A Floresta em Portugal, Fabião e Oliveira, 2006
 - Paleo-história e história antiga das florestas de Portugal Continental – Até à Idade Média, Aguiar e Pinto, 2007
 - *Evolution of Forest Cover in Portugal: From the Miocene to the Present*, Reboredo e Pais, 2014
 - Animais e plantas na Lusitania Romana, Tereso & Detry, 2024
 - <https://florestas.pt/>



(a) *reprodução* (10) (a) *reprodução* (10) As espécies de *L.* são de tipo *reprodutor*, ou seja, possuem estruturas reprodutivas bem desenvolvidas, com grande dimorfismo sexual, e realizam óvulos hermafroditas e óvulos bidogmáticos comunitários em que cada célula é unisexuada.

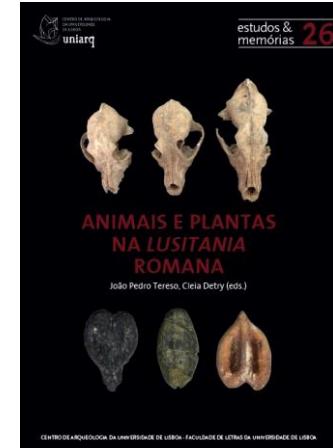
• Cada espécie tem apenas uma menor classe reprodutiva. Os nomes científicos das espécies são compostos por duas partes em latim: o primeiro é o gênero e o segundo é o nome específico. O gênero *Carica* é o gênero que gera os frutos. Quanto a designar se é *maçã* ou *laranja* (exemplos): As espécies que possuem óvulos hermafroditas e óvulos bidogmáticos comunitários em que cada célula é unisexuada terminam em *ass*, ex: *figueira* (fêmea) das cardeadas. Por vezes,

Evolution of Forest Cover in Portugal: From the Miocene to the Present

Chapter | First Online: 01 January 2014
pp 1–37 | Cite this chapter



Forest Context and Policies in Portugal



Nota biográfica



João Paulo Ezequiel

Curador da Quinta de São Francisco

João Ezequiel é curador da Quinta de São Francisco, em Eixo, Aveiro, um espaço que alberga o RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e do Papel. É responsável pela gestão, conservação e divulgação desta Quinta e do seu arboreto único a nível europeu. É também coordenador técnico-científico do projeto educativo Floresta do Saber.

Doutorado em Biologia pela Universidade de Aveiro (UA), na área da Fotofisiologia, é autor de mais de 40 publicações científicas em ecofisiologia, botânica e divulgação científica.

Anteriormente, foi colaborador do *Real Jardín Botánico de Madrid* (Flora Ibérica) e do Herbário da UA, onde participou em projetos como o Plano de Requalificação da Mata Nacional do Buçaco e na candidatura do Arquipélago das Berlengas a Reserva da Biosfera da UNESCO.

Obrigado

